



Dom
Washington
Cruz

E a família, como vai?

SEMANA NACIONAL DA

Família

2020

Arquidiocese de Goiânia

"EU E MINHA CASA
SERVIREMOS AOS SENHOR"

(JOSUÉ 24,15)



Programação arquidiocesana contou com Santa Missa de abertura, live, diversas atividades nas paróquias e missa de encerramento no Santuário Sagrada Família

págs. 4 e 5

PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington aborda
o Dogma da Assunção
de Maria, Mãe de Deus

pág. 2

ARQUIDIOCESE



Bons exemplos de
solidariedade e ajuda
aos mais vulneráveis

pág. 3

VIDA CRISTÃ



Irmã reflete sobre
a vocação para a vida
consagrada

pág. 7

NOSSA SENHORA, nunca demais sobre ti se dirá!



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Em 1º de novembro de 1950, após uma ampla consulta a bispos, teólogos e leigos, em que encontrou poucas vozes dissidentes, o papa Pio XII declarou solenemente o que já era uma crença comum na Igreja Católica e definiu a Assunção de Maria como um dogma de fé:

“Para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de

nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos São Pedro e São Paulo e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que: a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial” (Pio XII, *Munificentissimus Deus*, 44)

O papa fundamentou a definição dogmática na Tradição constante da Igreja e nas Sagradas Escrituras. No que se refere à Tradição, encontramos homilias sobre a Assunção que remontam ao século VI. A festa era celebrada com vários nomes – Dormição, Passagem, Assunção – pelo menos desde o século V ou VI. Nos séculos seguintes, as Igrejas Orientais se apegaram firmemente à doutrina e, no século XIII, já havia um acordo universal.

A Bíblia não faz uma afirmação explícita sobre a Assunção de Nossa Senhora, mas é possível ver, em muitas passagens, particularmente do texto do Apocalipse e da Carta aos Coríntios, o seu fundamento. Em *Ap 12* aparece uma mulher no céu que está envolvida na batalha entre o bem e o mal. Muitos veem essa mulher como povo de Deus.

“...SUA ASSUNÇÃO PODE SER VISTA COMO UM EXEMPLO DA VITÓRIA DA MULHER SOBRE O PECADO E A MORTE”

Visto que Maria representa melhor o povo do Antigo e do Novo Testamento, sua Assunção pode ser vista como um exemplo da vitória da mulher sobre o pecado e a morte. Além disso, em *1Cor 15,20*, São Paulo fala da ressurreição de Cristo e dos primeiros frutos da ressurreição para aqueles que estão ligados a ele. Considerando que Maria, mais do que ninguém, está intimamente associada a todos os mistérios da vida de Jesus, não é surpreendente que o Espírito Santo tenha levado a Igreja a acreditar na participação de Maria em sua glorificação. Ela estava tão perto de Jesus na terra que deve estar com ele de corpo e alma no céu.

São João Damasceno escreveu em um sermão sobre Nossa Senhora: “Era apropriado que ela, que manteve sua virgindade intacta no parto, deveria manter seu próprio corpo livre de toda corrupção, mesmo após a morte, e que ela, que carregou o criador em seu peito como uma criança, deveria habitar nos tabernáculos divinos”.

Queremos, hoje, exaltar, com as devidas honras, a Mãe de Deus, Assunta ao céu, e pedir que ela interceda para que um dia todos nós gozemos com ela desta mesma alegria que não tem fim, onde não haverá choro nem luto.

Viva a Mãe de Deus!

Editorial

“E a família, como vai?” É a pergunta que fez nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, em artigo publicado no *Jornal O Popular*, no início da Semana Nacional da Família. Ele nos faz refletir sobre o valor da família e da graça de estar mais próximos neste tempo de pandemia, mas faz um alerta: a violência aumentou neste período. Conviver bem em família não é fácil e para dar certo é necessário resiliência, respeito e amor ao próximo. Ainda sobre a Semana Nacional da Família, trazemos a cobertura dos principais acontecimentos, como a Santa Missa de abertura, que aconteceu na Paróquia Santo Hilário, presidida pelo bispo auxiliar Dom

Moacir Silva Arantes; a live sobre o tema da Semana da Família, proposto pela Igreja no Brasil “Eu e minha casa serviremos ao Senhor (*Js 24,15*)”; e a Missa de encerramento, no Santuário Sagrada Família. Destaque para os serviços oferecidos pela Pastoral Familiar em nossa Igreja particular.

Boa leitura. Viva as famílias!

Siga-nos nas redes sociais:

[@jornalencontrosemanal](#)

[@jornalencontro](#)

[@jornalencontro](#)

Série Espaços Litúrgicos

O BATISTÉRIO E A FONTE BATISMAL

Foto: Rudger Remigio



um espaço digno, situado “em alguma capela dentro ou fora do recinto da igreja” (RB, 25). Segundo o guia litúrgico da CNBB, “o lugar da fonte batismal deve ser pensado em conjunto com os outros espaços, manter sempre a conexão com o espaço da celebração eucarística, mas não colocado no presbitério” (GLP, pág. 106).

A fonte batismal segue também a conexão com o espaço da celebração eucarística. A sua confecção deve expressar o que significa. Por isso, consultar a história da arte litúrgica pode ser um bom caminho para pensar esse lugar onde os cristãos renascem pela água e pelo Espírito Santo (RB, 25). Esse lugar também pode ser chamado de capela do batismo. Orienta-se que seja um lugar amplo que facilite a visibilidade do povo, bem como a sua boa participação (RB, 25). Pelo batismo renascemos para Cristo, somos resgatados e adotados como filhos de Deus e inseridos no corpo místico de Jesus Cristo, que é a Igreja. Para curiosidade, deixo duas perguntas: você sabe em qual paróquia foi batizado? Você sabe qual foi o dia do seu batismo? Que o Senhor nos ajude a honrar esse dia em que renascemos para Deus.

(Pe. José Luiz da Silva)

Continuando a nossa Série Espaços Litúrgicos, hoje, vamos falar do batistério. Na Introdução do Rito para o Batismo (RB, 25) afirma-se que: “O batistério, ou lugar onde a fonte batismal jorra água ou está colocada, seja destinada exclusivamente para o rito do batismo”. Trata-se de

ENCONTRO
semanal

Arcebispo de Goiânia: Dom Washington Cruz
Bispos Auxiliares: Dom Levi Bonatto e Dom Moacir Silva Arantes

Coordenadora de Comunicação: Eliane Borges (GO 00575 JP)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Fúlvio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fúlvio Costa / Eliane Borges / Marcos Paulo Mota
Revisão: Camila Di Assis
Diagramação: Ana Paula Mota
Colaboração: Marcos Paulo Mota

Fotografias: Rudger Remigio e colaboradores
Tiragem: 25.000 exemplares
Impressão: Gráfica Moura



Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673



**DOCTRINA SOCIAL
DA IGREJA**
PÓS-GRADUAÇÃO



100%
REMOTO - ONLINE





“Não Falta Amor, Falta Amar”

Com essa frase, os Guardiões do Amor Maior homenagearam as mais de 100 mil vítimas da pandemia no Brasil e lembraram que muitas perdas poderiam ter sido evitadas. Durante todo o dia 6 deste mês de agosto, os integrantes da Associação Guardiões do Amor Maior mobilizaram-se para organizar a ação denominada Elevar o Amor, no final da tarde, no Estádio Serra Dourada, em Goiânia. Nas arquibancadas foi montado um mosaico de balões representando todas as vítimas da covid-19 em nosso país.

O evento começou com a Santa

Missa, presidida pelo padre Rodrigo de Castro, reitor do Santuário de Adoração Perpétua Sagrada Família, ao qual são ligados os Guardiões do Amor Maior. Durante todo o dia, Jesus ficou exposto na Eucaristia, para que as pessoas que trabalhavam no evento pudessem contar com a força da sua presença. Os cantores Evandro José e Tony Allysson se apresentaram durante o evento, que foi transmitido por redes sociais.

Edgar Diniz, idealizador da ação, relata como nasceu a ideia: “o Projeto Elevar o Amor surgiu da experiência com minha mãe, que ficou 18

dias internada em UTI com o coronavírus e faleceu. Em nossas ações de ir rezar por ela na frente dos hospitais, eu senti muito forte que o povo nos hospitais precisava ser amado, tanto os enfermos, quanto seus acompanhantes. Sempre vimos os acompanhantes abrindo as janelas dos quartos para rezar conosco e foi isso que nos deu força”.



Fotos: Rodrigo Remião



Fernando Bacelar, fundador dos Guardiões do Amor Maior, explicou o porquê do nome desta ação. “Hoje, nós estamos conectando o céu com a Terra, nós somos imagem e semelhança de Deus e, se Deus é amor, nós também somos amor e estamos aqui neste mundo para duas coisas: a primeira é para sermos amados por ele e, depois, para amarmos como ele amou. Nesta intenção de Elevar o Amor, decidimos prestar a nossa homenagem às pessoas que perderam a sua vida e também às famílias que sentem falta dos seus entes queridos.”

Para essa iniciativa cabe o selo do Projeto Somos Um da Arquidiocese de Goiânia, que reconhece obras e ações sociais que buscam a unidade em nossa Igreja, a partir da compaixão para com o irmão que sofre: evangelizar cuidando e cuidar evangelizando.

Amar, socorrer, evangelizar...



Foto: Comunidade Shalom

COLABORE COM ESSE PROJETO FAZENDO DOAÇÕES OU SENDO VOLUNTÁRIO

A Comunidade Católica Shalom, em Goiânia, está realizando o Projeto Shalom Amigo dos Pobres, através do qual leva consolo e alimentos para pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social.

O Projeto tem como finalidade a distribuição quinzenal de refeições, kits de higiene pessoal, equi-

pamentos de proteção individual, serviço de reinserção social e, é claro, evangelização.

Todo consagrado a Deus em uma vocação específica assume o chamado a viver as obras de misericórdia como um imperativo de amor. Por meio do “Amigo dos Pobres”, a Comunidade Shalom tem encarnado ainda mais essa missão de ir ao encontro daqueles que estão nas periferias existenciais e materiais. Tudo em prol do regaste da dignidade humana.

Rede do bem

Na vocação Shalom, os pobres sempre tiveram um lugar especial e, neste tempo de pandemia, diversas iniciativas foram traçadas para que a experiência de dar de graça o que de graça foi recebido se tornasse ainda mais concreta. Vale destacar que, mais do que assistencialismo, a evangelização dos pobres diz respeito ao anúncio do Amor de Deus. E é por isso que uma rede de parceiros e voluntá-

rios tem se formado para que essa obra alcance o seu fim.

Para que essa ação social possa atender cada vez mais irmãos em situação de rua, o voluntariado é essencial. Várias pessoas têm se dedicado a levar consolo aos que mais precisam neste momento, doando uma parte do seu tempo para estar com eles e ajudando a ser uma resposta de solidariedade e empatia para tantos que necessitam.

Vocação e ação

A Comunidade Católica Shalom, Vocação de Reconhecimento Pontifício, iniciou seus trabalhos de evangelização, em Goiânia, no dia 29 de agosto de 2013, a pedido de Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da arquidiocese na época. Mais do que nunca, a comunidade conta com seu apoio para dar continuidade às suas ações junto aos mais necessitados, buscando: amar, socorrer, evangelizar.

No final de julho, numa primeira ação desse novo projeto, foram reunidas doações que possibilitaram a distribuição, em uma única noite, de 140 refeições (alimentos e

bebidas), 200 kits de higiene pessoal e proteção, roupas, chinelos etc.

Aurinilton Filho (Nil) é o responsável pela missão da Comunidade Shalom em Goiânia.

Para conhecer mais e saber como participar do Projeto Shalom Amigo dos Pobres, doando alimentos, material de higiene ou ainda se voluntariando, entre em contato pelo telefone (62) 4106-1866 ou Instagram @shalomgoiania. Conta para doação: Banco do Brasil – Associação Shalom Ag. 1840-6 / Conta 59.796-1 / CNPJ 07.044.456/0001-00

(Por Lorena / Comunidade Shalom)

SEMANA NACIONAL DA Família 2020

Tempo de pensar, falar e respirar sobre a família na presença de Deus

FÚLVIO COSTA

A Semana Nacional da Família, que integra o Mês Vocacional, foi realizada de 9 a 15 de agosto e teve programação especial na Arquidiocese de Goiânia, como acontece todos os anos. Dessa vez, porém, com a pandemia do coronavírus, a programa-

ção se estendeu também aos meios virtuais, já que não é possível ainda a aglomeração de pessoas.

Como acontece todos os anos, a Igreja no Brasil propõe uma temática e, neste caso, foi tirada do livro de Josué (24,15) "Eu e minha casa serviremos ao Senhor". Além das

principais atividades propostas pela arquidiocese, aconteceram diversas iniciativas nas paróquias, tanto nos meios virtuais como presencialmente, seguindo todas as orientações sanitárias.



Foto: Reprodução / Internet

ABERTURA
8/AGO

"A Semana da Família é um tempo que a Igreja no Brasil escolheu para que, durante aquela semana, nós pensássemos, respirássemos, falássemos sobre a família na presença de Deus"

Aconteceu na Paróquia Santo Hilário, no bairro de mesmo nome, com Santa Missa presidida por Dom Moacir Silva Arantes, bispo auxiliar de Goiânia e referencial para a Pastoral Familiar no Regional Centro-Oeste da CNBB. A celebração contou com a participação de algumas pessoas, 30% da capacidade do templo, e foi transmitida ao vivo pelo Facebook da paróquia. Em sua homilia, o bispo destacou por que é fundamental a realização de uma semana especial às famílias. "Nós estamos iniciando a Semana Nacional da Família, cujo tempo proposto pela Igreja no Brasil é do domingo do Dia dos Pais até o sábado, 15. É verdade que nós somos família o tempo todo, é verdade que nós rezamos e vivemos como família, mas existem certos momentos que são especiais para que nós recordemos de quem somos como família e qual é a nossa missão a partir da família no mundo em que vivemos. Nós celebramos o dom da vida todos os dias porque vivemos todos os dias. Um casal vive e celebra o seu matrimônio diário, mas nós temos apenas um dia em que recordamos o nosso aniversário de nascimento. O casal tem um dia em que recorda o início

do seu matrimônio na celebração sacramental. Assim, a Semana da Família é um tempo que a Igreja no Brasil escolheu para que, durante aquela semana, nós pensássemos, respirássemos, falássemos sobre a família na presença de Deus."

O nosso estar no mundo é serviço

Dom Moacir também comentou a temática escolhida para este ano e explicou como deve ser vivida essa semana especial. "É uma semana para testemunharmos, através das redes sociais, por meio de reflexões e palestras, dos testemunhos e orações, o grande dom que Deus nos concedeu de não sermos pessoas soltas, sozinhas, isoladas no mundo, mas sermos pessoas vinculadas umas às outras pela fé, pelo afeto e pelos laços do sacramento, tanto do batismo, que nos torna uma só família, como do matrimônio, que origina uma família a partir do sacramento na vida de um casal. Neste ano, a palavra que nos é dada para refletirmos é tirada do livro de Josué (24,15) 'Eu e a mi-



nha casa serviremos ao Senhor'. Serviremos ao Senhor e isso é importante para nós porque a nossa vida no mundo é um serviço. Havia até uma frase que eu ouvia tempos atrás, que diz: 'Uma vida que não é para servir não serve para viver'. O nosso estar no mundo é serviço". Ele ressaltou, porém, que é necessário entender o sentido do serviço proposto por Deus. "Nós estamos no mundo para servir e a pergunta é a quem nós vamos servir neste mundo porque nós podemos viver uma vida servida a nós mesmos e quando apenas nos servimos, os outros se tornam instrumentos para usarmos em nosso favor. Mas quando nós servimos a Deus, os outros se tornam objetivo no nosso serviço e a nossa vida se torna instrumento para amá-los através do cuidado com as pessoas que Deus coloca na nossa história, na nossa vida." Ele concluiu dizendo que a "Semana da Família é o tempo favorável para refletir à luz da Palavra de Deus, aprofundar o ensinamento da Igreja a fim de que possamos servir conscientes e servir bem, servir ao bem, que é Deus." Dom Moacir salientou que "tem gente que faz bem as coisas, o problema é que faz o mal tão

bem que engana muita gente. Nós temos que fazer bem o bem, a vontade de Deus e isso traz provações e dificuldades".

**"Não importa
quais sejam nossas
tempestades, se nós
tivermos os olhos
fitos em Cristo, ele nos
ajudará a vencê-las"**

Jesus é o centro da Semana da Família

O bispo concluiu sua homilia dizendo que viver bem a Semana Nacional da Família e viver bem na família requer seguir a Cristo, o centro das nossas vidas. "Deus nos chama a viver essa semana especial com os olhos postos em Jesus. Cada um de nós tem as suas tempestades. Há casais que têm as tempestades no relacionamento conjugal, outros têm tempestades nas ocupações com os filhos, outros ainda na área do trabalho e em tantas outras áreas. Mas não importa quais sejam nossas tempestades, se nós tivermos os olhos fitos em Cristo, ele nos ajudará a vencê-las, nos ajudará a caminhar para além dos nossos problemas e acalmará o mar no qual nós e nossas famílias também precisamos navegar."

LIVE
12/AGO

"Eu e minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24,15)

A programação da Semana Nacional da Família continuou, na Arquidiocese de Goiânia, com a live realizada na noite do dia 12 de agosto, pelo casal Luana e José Rodrigues, que são membros do Projeto "Família do Céu aqui na Terra" e paroquianos da Paróquia Santo Antônio, do

Setor Pedro Ludovico. Eles falaram sobre o tema da semana proposto para este ano "Eu e minha casa serviremos ao Senhor" (Js 24,15). Casados há 16 anos, eles são professores e pais de sete filhos: Sara, Felipe, Maria Tereza, Miguel, José Henrique, Ester Maria e Clara Inês.



Na live, eles contaram sobre o desafio e a beleza de servir ao Se-

nhor na prática. Quando casaram, Luana tinha 20 anos de idade e José, 24. Ela era católica e ele de uma igreja protestante. "O José tomou a decisão de ser católico e, no dia do nosso casamento, fez os sacramentos necessários para nos casarmos", contou. O casal começou a família já com filhos, ela fazendo faculdade e ele recém-formado, assumindo três turnos de trabalho. Luana afirmou

que eles não tiveram a formação cristã adequada para assumir tamanha responsabilidade. “A Igreja oferece a formação cristã que precisamos, mas nem todos conseguem caminhar conforme os ensinamentos e acabam não cumprindo uma vida sacramental autêntica.” Luana brincou dizendo que para se formar em uma faculdade, as pessoas estudam desde muito cedo até a vida adulta e para casar e formar uma família, que é para a vida toda, fazem um curso de fim de semana.

Em 2014, quando já tinham quatro filhos, eles começaram a conhecer com mais profundidade o que é viver a família e a paternidade responsável, por meio da formação que fizeram no Centro da Família Coração de Jesus. Até então, Luana usava os métodos contraceptivos que ofenderam muito sua saúde. “O anticoncepcional é capaz de matar um filho, uma alma no ventre da mãe que Deus tanto desejou. Ele pode trazer tranquilidade, mas traz uma dor espiritual porque ele mata uma alma, mata o amor de Deus em nosso coração. Mas, à medida que fomos conhecendo, estudando, o Se-

nhor foi nos visitando e trazendo as verdades que ele queria condicionar em nossa família.”

Entre um filho e outro foram muitas as crises na família e em cada uma delas, segundo Luana, o Senhor vinha visitá-los. Eles começaram também a participar do Projeto “Família do Céu aqui na Terra”, quando Felipe tinha quase um ano de idade. Hoje, ele tem 13. “Fomos formados com os métodos da Igreja, começamos a estudar os métodos naturais e a abertura à vida.” Todos os filhos foram tidos através de cesariana e, nas duas últimas gravidezes, os médicos já não queriam fazer o parto de Luana, por ser de muito risco. “A gravidez do Miguel foi cheia de enches e tempestades, mas não ruídos porque o Senhor estava à frente”, disse. Miguel hoje tem 10 anos e a mais nova, Maria Tereza, tem 10 meses. “O Miguel veio quase passando da hora de nascer, mas tivemos a intercessão de todos que rezaram por nós, a intercessão divina de São Miguel, e o Miguel chegou saudável; conseguimos espaçar bastante os filhos pelo método.” Para o casal que convive com famílias numerosas e

passou a entender o valor dos filhos, não é um peso conforme a sociedade hoje prega. “O filho não é o peso que a sociedade coloca para nós, ele é bênção. Depois do Miguel, ela e José Rodrigues ficaram com muito medo de ter filho porque os médicos falaram que ela poderia morrer com uma nova gravidez. Mas ela encarou e conseguiram. “A nossa vida não seria a mesma sem Ester, Clara e Maria Tereza”. Após o Miguel, o médico ia fazer a cirurgia para Luana não ter mais filhos, mas ela começou a chorar muito e o médico não conseguiu prosseguir com a cirurgia e, então, vieram os outros filhos. Ela vê esse momento como obra de Deus na vida da família também.

Embora soubesse dos riscos, Luana disse, na live, que ela e José Rodrigues não quiseram tentar a Deus tendo os filhos, mas o fizeram por obediência. “Temos que transcender pela fé e eu quis confiar no Senhor”, justificou. Hoje sua família serve ao Senhor na Paróquia Santo Antônio, do Setor Pedro Ludovico. Alguns são acólitos, outros coroinhas. E eles participam do Projeto “Família do Céu aqui na Terra”. Com a pandemia, ela

disse que toda a família está sofrendo longe da Igreja. Por fim, Luana comentou o sentido de sua casa e de sua família servirem ao Senhor. “Eu e minha casa serviremos ao Senhor é pedir a Deus que cuide dos nossos filhos e pedir que eles amem a Deus mais do que nós amamos. E se ele age em nossas vidas desde muito cedo é porque ele vai precisar dessas almas disponíveis. Quando a palavra diz: ‘Enviai, Senhor, operários para a vossa messe’, precisamos ouvir. Muitos pedem, mas será que todos estão disponíveis a doar seus filhos ao serviço de Deus, a enxergar a eternidade nos seus filhos? A paternidade responsável não é somente ter número de filhos, mas se responsabilizar pela santidade deles. A necessidade espiritual para um filho é mais importante. Nossa família era pra ter dado errado, não tinha que acontecer bem, mas a graça da intercessão de Deus foi maior e isso me leva a confiar nas graças que o Senhor realiza há 2 mil anos de caminhada da Igreja. Mais do que nosso exemplo, nossos filhos têm 2 mil anos de história de pessoas que se entregaram totalmente a Deus”, concluiu.

ENCERRAMENTO
16/AGO

Foto: Rüdger Remigio



O encerramento da Semana da Família na arquidiocese, aconteceu neste domingo, 16 de agosto, com Santa Missa no Santuário Sagrada Família, presidida pelo padre Rodrigo de Castro, e com transmissão ao vivo pelo Facebook da Pastoral Familiar da Arquidiocese e pelo Facebook e Youtube do Santuário.

A família, como vai?

Nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, publi-

cou artigo no Jornal O Popular, no dia 10 de agosto, no qual ele reflete sobre os vários anos, ao longo dos seus 50 anos de sacerdócio, em que acompanha famílias. Em todos esses anos, ele pôde conhecer de perto o que é viver o amor em família, mas também pôde presenciar situações de disputas, brigas, separações. Na situação de pandemia do coronavírus, segundo o arcebispo, ficou mais evidente “que a boa convivência é uma graça e uma bênção na vida, mas é preciso estarmos vigilantes. É quando permanecemos mais tempos juntos que as diferenças sobressaem”, enfatizou. Nesse

período houve aumento dos conflitos familiares e espancamentos em mulheres e crianças. “É preciso evitar a violência, porque ela deixa estragos por toda a vida”, salientou.

Para viver e conviver na graça, sobretudo neste tempo de pandemia, Dom Washington ensina que é possível indo ao encontro da família de Jesus. Ele recordou também o ensinamento do papa Francisco para conviver bem em família, fazendo uso de três palavras: com licença, obrigado e desculpa. A catequese sobre esse tema foi proferida pelo Santo Padre em maio de 2015.

PASTORAL FAMILIAR ARQUIDIOCESANA

A Pastoral familiar destina-se a todos os tipos de pessoas e famílias, para ajudá-las e servi-las – famílias bem constituídas, desestruturadas, futuras famílias, famílias em situação de miséria, distanciadas da vida da Igreja, discriminadas, de migrantes, mães e pais solteiros, pessoas sem família, divorciadas, viúvos e em toda situação familiar que necessite de ajuda e acolhimento.

Para melhor atuação, a Pastoral Familiar divide-se em três setores: Pré-matrimonial, Pós-matrimonial e casos especiais.

O Setor Pré-Matrimonial vem fazendo um trabalho de renovação na preparação para vida matrimonial, com uma nova metodologia na dinâmica paroquial de Encontro de Preparação para a Vida Matrimonial (E. P. V. M.) com o livro “Matrimônio, encontros de preparação”, do Setor Pré-Matrimonial Nacional do André Parreira, em obediência à Exorta-

ção *Familiaris Consortio*, de 22 de novembro de 1981, em que pede que a preparação dos noivos seja um catecumenato para a formação de novas famílias, em vez de Curso de Noivos.

O casal responsável pelo Setor é Valdi Pimentel e Maria Josefa. Tel.: (62) 98202-4817

O Setor Pós-Matrimonial vem dando suporte às paróquias que já implantaram a Pastoral Familiar sobre como acompanhar os novos casais, em parceria com o ECC (Encontro de Casais com Cristo), Ovisa (Orientação para a Vivência Sacramental) e outros movimentos que trabalham com casais. O setor encaminha para que possam crescer na fé e na missão de ser família. Também faz um acompanhamento de formação para os seminaristas que estão no terceiro ano de teologia, bem como os diáconos transitórios pois, como futuros padres, não terão dificuldade em entender o que é uma pastoral

orgânica. No ano de 2019, a arquidiocese ordenou cinco sacerdotes que passaram por essa formação de conhecer a Pastoral Familiar e sobre a dignidade da pessoa humana, desde a concepção até a morte natural.

O casal responsável pelo Setor é Niu e Adriana. Tel.: (62) 99399-0103

O Setor Casos Especiais vem trabalhando nas orientações dos encontros de casais em nova união, ajudando-os a entender que, algumas vezes, o Sacramento do Matrimônio não existiu por algum motivo canônico, que não é do conhecimento deles. Então, são encaminhados ao tribunal eclesástico. E para aqueles que reconhecem que o primeiro relacionamento foi válido, que vivam uma vida praticando a caridade bem como a comunhão espiritual. O setor atua também em parceria com a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI), que tem como coordenadora arquidiocesana a Irmã Valdeci. O setor indica

as paróquias que têm implantada a Pastoral Familiar, para fazer uma apresentação da PPI, com o intuito de que ela também seja implantada, no sentido de apoiar as pessoas em terceira idade.

Contato: (62) 98115-4802

No que compete à defesa da vida, desde a concepção até a morte natural, a Pastoral Familiar tem um trabalho em conjunto com o “Comitê Goiano da Cidadania em Defesa da Vida”, composto de várias religiões (inter-religioso). Todo ano, na última quinta-feira do mês de maio (no ano de 2020 seria a 12ª marcha), é feita uma caminhada em defesa da vida na Praça Cívica. Nesse local, são reunidas escolas, comunidades de várias denominações religiosas, órgãos públicos etc. Em seguida, esse grupo sai pelas ruas movimentadas de Goiânia, defendendo o tema “Vida sim, aborto não”.



A oração de Davi

Queridos irmãos e irmãs!

Em nosso itinerário de catequese sobre a oração, hoje encontramos o Rei Davi. Amado por Deus desde menino,

é escolhido para uma missão ímpar, que terá um papel central na história do povo de Deus e da nossa própria fé. Nos Evangelhos, Jesus é várias vezes chamado de “filho de Davi”; na verdade, como ele, ele

nasceu em Belém. Dos descendentes de Davi, segundo as promessas, vem o Messias: um Rei totalmente segundo o coração de Deus, em perfeita obediência ao Pai, cuja ação cumpre fielmente o seu plano de salvação (cf. Catecismo da Igreja Católica, 2579).

A história de Davi começa nas colinas ao redor de Belém, onde o rebanho de seu pai, Jessé, pastava. Ele ainda é um menino, o último de muitos irmãos. Tanto que, quando o profeta Samuel, por ordem de Deus, sai em busca do novo rei, quase parece que o pai se esqueceu daquele filho mais novo (cf. 1Sm 16,1-13). Trabalhou ao ar livre: pensamos que é amigo do vento, dos sons da natureza, dos raios do sol. Ele tem apenas uma companhia para confortar sua alma: a cítara; e nos longos dias de solidão, ele adora brincar e cantar para seu Deus. Ele também brincava com a funda.

Davi, portanto, é antes de tudo um pastor: um homem que

cuida dos animais, que os defende quando chega o perigo, que sustenta seu sustento. Quando Davi, pela vontade de Deus, tem que se preocupar com as pessoas, ele não realizará ações muito diferentes dessas. É por isso que a imagem do pastor frequentemente aparece na Bíblia. Mesmo Jesus se define como “o bom pastor”, seu comportamento é diferente daquele do mercenário; Ele oferece a sua vida pelas ovelhas, guia-as, conhece o nome de cada uma delas (cf. Jo 10,11-18).

Com seu primeiro emprego, Davi aprendeu muito. Assim, quando o profeta Natã o censura por seu gravíssimo pecado (cf. 2Sm 12,1-15), Davi compreenderá imediatamente que era um mau pastor, que havia saqueado outro homem das únicas ovelhas que amava, que ele não era como um servo humilde, mas um poder doente, um caçador que mata e rouba.



A oração nos dá nobreza



Um segundo traço característico presente na vocação de Davi é a sua alma de poeta. Desta pequena observação deduzimos que Davi não era um homem comum, como muitas vezes acontece com pessoas forçadas a viver muito tempo isoladas da sociedade. Em vez disso, ele é uma pessoa sensível, que adora música e canto. A lira o acompanhará sempre: ora para elevar um hino de alegria a Deus (cf. 2Sm 6,16), ora para exprimir um lamento ou para confessar o pecado (cf. Sl 51,3).

O mundo que se apresenta aos seus olhos não é uma cena silenciosa: o seu olhar capta atrás do desenrolar das coisas, um mistério maior. A oração surge precisamente daí: da convicção de que a vida não é algo que nos desliza, mas um mistério surpreendente, que provoca em nós poesia, música, gratidão, louvor, ou lamento, súplica. Quan-

do uma pessoa carece da dimensão poética, digamos, quando não há poesia, sua alma manca. A tradição, portanto, tem Davi como o grande arquiteto da composição dos salmos. Frequentemente, vão no início, uma referência explícita ao rei de Israel e alguns dos eventos mais ou menos nobres de sua vida.

Davi, portanto, tem um sonho: ser um bom pastor. Às vezes ele conseguirá estar à altura dessa tarefa, outras vezes menos; o que importa, porém, no contexto da história da salvação, é ele ser uma profecia de outro Rei, de quem ele é apenas o anúncio e a prefiguração.

Olhamos para Davi, pensamos em Davi. Santo e pecador, perseguido e perseguidor, vítima e algoz, o que é uma contradição. Davi era tudo isso junto. E muitas vezes registramos traços opostos em nossa vida; na trama da vida, todos

os homens frequentemente pecam de incoerência. Há apenas um fio vermelho na vida de Davi que dá unidade a tudo o que acontece: sua oração. Essa é a voz que nunca sai. Santo Davi, ore; Davi, o pecador, ore; Davi, o perseguido, ore; Davi, o perseguidor, ore. Davi, o carrasco também, ore. Esse é o fio vermelho de sua vida. Um homem de oração. Essa é a voz que nunca sai: seja nos tons de júbilo, seja de lamento, é sempre a mesma oração, só muda a melodia. E, ao fazê-lo, Davi nos ensina a deixar que tudo entre em diálogo com Deus: alegria como culpa, amor como sofrimento, amizade como doença. Tudo pode se tornar uma palavra dirigida ao “Você” que sempre nos ouve.

Davi que conheceu a solidão, na verdade, nunca existiu! E basicamente esse é o poder da oração, em todos aqueles que lhe dão espaço em

suas vidas. A oração lhe dá nobreza, e Davi é nobre porque ora. Mas ele é um carrasco que reza, se arrepende e a nobreza retorna graças à oração. A oração nos dá nobreza: é capaz de assegurar a relação com Deus, que é o verdadeiro companheiro de caminho do homem, em meio às mil agruras da vida, boas ou más: mas sempre oração. Obrigado, Senhor. Estou com medo, Senhor. Ajude-me, Senhor. Perdoe-me, Senhor. A confiança de Davi é tão grande que, quando foi perseguido e teve que fugir, não deixou ninguém o defender: “Se o meu Deus me humilha assim, Ele sabe”, porque a nobreza da oração nos deixa nas mãos de Deus.

+ Francisus

Biblioteca do Palácio Apostólico
24 de junho de 2020

Educação com afeto, **confiança**,
tradição e **responsabilidade**.



Agende uma visita e venha nos conhecer
3213.3018 | 3212.2761



www.agostiniano.com



VIDA CRISTÃ

7

A beleza de ENTREGAR A VIDA ao Senhor



IR. CLAUDETE FERREIRA MENDES

Superiora das irmãs da Copiosa Redenção, em Trindade

“A Consagração religiosa envolve uma prévia eleição por parte de Deus: é ele quem chama e quem toma a iniciativa de convidar. É um ato de Deus Pai, que nos consagra em Cristo, com Cristo e para Cristo, na unidade do amor, que é o Espírito Santo. Por isso, é que se pode dizer que a consagração é uma ação divina.”

Na alegria de responder a tão sublime vocação, a entregar-se inteiramente a Deus e ser totalmente dele e para ele, buscando viver radicalmente as bem-aventuranças como resposta de amor ao Pai; amor esse que nos torna livres no encontro da Liberdade Suprema, o Pai Amoroso nos chama no poder do Espírito Santo a

seguir Jesus Cristo, mais perto na construção do Reino.

É muito importante que nós, consagrados, consigamos manter latentes dentro de nós que não somos religiosos para realizar trabalhos. Não somos religiosos para nós mesmos. Somos para pertencer a Deus, totalmente sem reservas. Ele nos chama para que possamos ouvir a sua voz. Ele nos consagra para sermos plenos nele. Ele nos envia para construirmos o seu Reino. “Ser todo dele e ele todo meu.” Nisso consiste a beleza de ser um com o Sagrado (consagrado)

Deus nos convida a sermos propagadores de seu amor – seja no falar, no viver. De alguma maneira, ele nos chama a sermos instrumentos de fé e de esperança para nossos irmãos. A vocação que cada consagrado traz é um exemplo. Nosso primeiro chamado é dar a vida para o irmão. Devemos ser solidários e humanos, pois Cristo, ao se oferecer na Cruz, morreu para dar a salvação a todos nós. Assim como diz na Palavra: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a própria vida por aqueles que ama” (Jo 15,13).



Foto: Rüdger Rernig

Ser Cristo vivo na vida do irmão! É através desse propósito que Deus tem um chamado para nós – viver para ele e com ele. Ao ecoar em nossos ouvidos, Deus chama seus filhos a entregar-se por inteiro.

“Não se pode aprender a servir sem estar com ele, ser Hóstia com ele e consumir-se com ele no altar da vida de nossos irmãos”

O sustentáculo do nosso viver diário deve ser Cristo vivo na Eucaristia. Quem adora se cristifica.

Somos chamados a permanecer aos seus pés, como discípulos que aprendem com o Mestre, e, pouco a pouco, vamos adquirindo as feições dele. Essa é a verdadeira beleza que somos chamados a transmitir.

Ao contemplar a Hóstia Consagrada, podemos escutar o brado de Cristo que diz: “Estou no meio de vós como aquele que serve”. Só quando compreendemos e temos essa visão podemos nos tornar hóstia. Não se pode aprender a servir sem estar com ele, ser Hóstia com ele e consumir-se com ele no altar da vida de nossos irmãos. Diante do Santíssimo Sacramento tudo se consome no amor e pelo amor. É ali que cada consagrado recebe, na intimidade, o alimento salutar para a missão. Nosso coração se torna disposto e arde em desejo pleno de doação. No altar da adoração todos os caminhos se encontram. E a partir dali somos enviados pelo Senhor, que nos recorda que nossas mãos são dispensadoras de vida e distribuidoras de graças redentoras. “Encontra-se nele copiosa redenção.”

Universidade lança bolsa inédita para licenciaturas

Dando continuidade às políticas internas de acesso e manutenção de estudantes de camadas populares, a PUC Goiás abriu neste mês de agosto as inscrições para uma bolsa-auxílio inédita a estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade social. Voltado para os cursos de formação de professores, uma das maiores carências do país, o programa de bolsas Santander Universidades Licenciaturas irá beneficiar quatro estudantes da universidade com uma bolsa de 10 mil reais cada.

Para se candidatar, cada estudante deve acessar a página becas-santander.com/

programa e escolher fazer a inscrição no programa Santander Universidades Licenciaturas. O processo pode ser feito até o dia 13 de setembro, exclusivamente pela internet. Os quatro estudantes contemplados na PUC devem ter excelente desempenho acadêmico e renda bruta familiar mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa.

Estudantes de cursos de licenciatura que já possuam outra bolsa e auxílio do Santander Universidades, da universidade, como o Vestibular Social e o Pode PUC, ou governamental, como o Prouni, Novo Fies e Bolsa OVG também podem participar. A única exceção é para estudantes que já contem com auxílios de



100% nas mensalidades.

Conhece algum estudante que pode se beneficiar com esta notícia? Peça para que entre no site da universidade, o pucgoias.edu.br para saber mais.

Na instituição, todo o processo de seleção para esta bolsa será mediado pela Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE). Informações: cae@pucgoias.edu.br.



noticias.pucgoias.edu.br

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16)

VALDEIR GOMES NEVES (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

No próximo domingo, celebraremos a profissão da fé da Igreja pela boca de São Pedro Apóstolo: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).

Essa certeza não é resultado de pura reflexão, mas é uma revelação do Pai Eterno: “não foi carne e sangue que te revelaram isso, mas meu Pai” (Mt 16,17). Deus se faz conhecer em Jesus Cristo, seu Filho muito amado. O Pai Eterno quer ser encontrado nele.

Por ter encontrado Jesus, São Pedro Apóstolo pode dizer: “tu és”. Nesse reconhecimento mútuo, Jesus também diz um “tu és” ao se dirigir a São Pedro: “Tu



Imagem: Reprodução / Internet

és Pedro, e sobre esta pedra construirei minha Igreja” (Mt 16,18). E qual é o contexto? Aquele em que Jesus pergunta aos apóstolos quem eles dizem ser ele.

“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16). A profissão de fé da Igreja é fruto de um encontro entre Deus, em seu Filho, e o homem, em Pedro. Essa profissão de fé continua acontecendo, na história, pelo testemunho do sucessor de São Pedro, o papa Francisco, a quem estamos ligados e com quem continuamos a encontrar Jesus Cristo, pelos sacramentos, e dizer-lhe: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16,16).

Liturgia da Semana: 2ª-f.: Ez 24,15-24; Cânt.: Dt 32, 18-19.20.21; Mt 19,16-22. 3ª-f.: Ez 28,1-10; Cânt. Dt 32, 26-27; Mt 19,23-30. 4ª-f.: Ez 34,1-11; Sl 22(23); Mt 20,1-16a. 5ª-f.: Ez 36,23-28; Sl 50(51); Mt 22,1-14. 6ª-f.: Ez 37,1-14; Sl 106(107); Mt 22,34-40. **Sábado:** Is 9,1-6; Sl 112(113); Lc 1,26-38. **Domingo:** 21º Domingo do Tempo Comum: Is 22,19-23; Sl 137(138); Rm 11,33-36; Mt 16,13-20. (Confissão de Pedro).

Siga os passos para a leitura orante:

Texto bíblico: Mt 16,13-20 (página 1368 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1- Leitura:** após fazer o sinal da cruz e rezar ao Divino Espírito Santo, leia atentamente o texto bíblico.
- 2- Meditação:** repita a leitura algumas vezes e depois os pequenos trechos que chamaram sua atenção.
- 3- Oração:** reze. Agradeça a Deus por fazer-se conhecer, por revelar seu amor em Jesus. Peça a graça de ser fiel à fé da Igreja e ao papa.
- 4- Contemplação:** silencie. Silencie o coração e experimente interiormente todo bem que o Senhor Nosso Deus ofereceu nessa oração.

21º Domingo do Tempo Comum – Ano A. Liturgia da Palavra: Is 22,19-23; Sl 137 (138), 1-2a.2bc-3.6.8bc (R/. 8bc); Rm 11,33-36; Mt 16,13-20 (Confissão de Pedro).

SANTA MISSA

na Catedral Metropolitana
com Dom Washington Cruz



Solenidade da Assunção de Nossa Senhora
16 de agosto - 12h (sine populo - sem o povo)



TRANSMISSÃO AO VIVO
Instagram | Facebook | Youtube
@arquidiocesedeGOiania



Rezemos juntos!



Programa

ENCONTRO SEMANAL



Canais: 24.1 HD / 22 Net

Assista pela PUC TV, todo sábado, às 8h30 e 17h e domingo, às 17h15



Baixe o leitor de QR Code em seu smartphone e assista ao programa no YouTube



“BEM-AVENTURADOS OS MISERICORDIOSOS,
PORQUE alcançarão misericórdia.”

MT 5



62 3506-9800
www.paieterno.com